

ATA DA PARTE DA TARDE REUNIÃO DOS COORDENADORES REGIONAIS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

- 1. Data, hora e local:** 11 de fevereiro de 2018, às 14h00, UNISA – Universidade Santo Amaro Campus I, situada na Rua Professor Enéas de Siqueira Neto, 340, São Paulo, SP – CEP: 04829-300.
- 2. Direção da reunião:** Coordenadores Regionais e Diretoria da Aliança.
- 3. Ordem do Dia:** 1) Composição das regionais; 2) Discussões sobre grupo integrado e inscrito; 3) Discussão sobre a composição de uma nova regional Argentina; 4) Definição das 15 regionais que compõe o CGI
- 4. Sumário dos Fatos e Deliberações:**

1º assunto: Após a prece de abertura, foi informado pelos coordenadores regionais a respeito da situação das casas, apresentando a posição como grupos integrados e inscritos. Maria Marta (SP Norte) informou que existe apenas um Centro Espírita do Evangelho Fonte de Luz e não duas casas novas. Com isso, deve-se constar como um total de 23 casas e não 24 como se encontra. Cristina (Sorocaba) apresentou uma dúvida, informando que a casa Caminho da Luz está constando na listagem dela como inscrita quando na verdade é integrada, a menos que falte na AGI no dia seguinte. Pernambuco falta a casa Centro Espírita Francisco Candido Xavier de Gravata e a Irmãs de Maria não está sendo reconhecida e Pedro Francisco (Regional Pernambuco-Alagoas) solicitou a remoção da Casa. Necessita de verificação do assunto da primeira casa mencionada, pois talvez tenha ocorrido mudança de nome da casa, segundo informado pelo Pedro. A regional Litoral Centro solicitou alteração da casa Sintonia Fraterna por parte da secretaria, totalizando 11 grupos inscritos e 6 integrados. Tadeu (Vale do Paraíba) informou que não houve atualização de casas como, Fraternidade Paulo de Tarso, que já deveria ter mudado de posição ao final do ano anterior e não foi realizada, mantendo-se como inscrita. Angela (ABC) informou que o Fraternidade Espírita Alvorecer está no quadro de inscrito quando na verdade ele é integrado.

2º assunto: Tabaraci (SP Sul) informou que hoje temos casas que dizem cumprir com a meta dos cinco programas funcionando, porém, na prática, muitas vezes não se cumpre em sua totalidade. Todavia, são casas atuantes no movimento. Colocou que a seu ver, os critérios para ser grupo integrado ou inscrito deveria ser algo igual dentre as regionais. Além disso, pontuou que deveríamos repensar se o modelo não merece revisões, pelo menos minimamente, uma vez que não são mais apenas cinco programas, desde que a pré-mocidade foi concebida. Vera (Extremo Sul) questionou qual o tempo poderia ser dado para a casa a fim de que se tivesse parâmetros para tornar-se integrado ou inscrito? Cesar (Ribeirão Preto) entende que cada coordenador regional tem que ter o seu critério e não um critério único. Jerson (SP Oeste) disse que temos um estatuto que regula nossas atividades e que independente do que pensamos, o estatuto deve ser respeitado. Se uma casa diz ter uma atividade na casa, mas não a cumpre, deve ser mais realista e cuidar do que está estatutário. Caso cheguemos a conclusão de que o modelo não nos atende mais, pensa que então deveríamos rever nosso estatuto. Antonio (Araraquara) entende que para que o grupo inscrito venha a tornar-se integrado é papel do coordenador auxiliá-lo para que isso ocorra. Deu como exemplo com uma casa em Pereira Barretos, onde uma casa que está mais próxima possa auxiliar a outra. Na sua opinião, a importância de ser um grupo integrado é que significa que a casa que se tornou integrada passa a servir muito melhor a sociedade através de seus trabalhos. Outro exemplo que deu, foi o caso de uma turma de mocidade que está aberta, mas que os dirigentes estão sempre lá embora com pouca quantidade de alunos. Leandro (SP Leste) informou que na regional, nunca se impede uma casa de fazer parte da regional caso não tenha todos os trabalhos, mas que sente que isso está levando a um processo de estagnação. Entende que essa divisão de grupo inscrito ou integrado poderia acabar pois isso acaba distanciando mais do que aproximando. Osmar (SP Oeste) pensa que esse assunto só traz desgaste, por ter de explicar em uma reunião regional o que é grupo integrado ou inscrito. Entende que esse grupo deveria pensar em uma proposta e apresentar para a diretoria da Aliança. Cesar (Ribeirão Preto) entende que deve manter essa terminologia integrado ou inscrito, pois vê como motivador. Tadeu (Vale) pensa como o Cesar e que primeiro, precisa entender o que significa de fato essa terminologia pois outros problemas podem surgir, como por exemplo, votações, dentre outros critérios. Tabaraci volta ao ponto de que os critérios devem ser conversados. Marcos (Litoral Sul) pensa que primeiro precisamos pensar porque a Aliança foi criada e a partir disso distinguir os critérios. Geraldo (SP Centro) comenta que nós prestamos contas para Deus e não para uma instituição. Por isso, pensa que se uma casa entende que ela está cumprindo suas responsabilidades com Deus e com o conjunto de pessoas da casa, ou seja, a casa está integrada com Deus, no processo de espiritualização da humanidade e não como uma instituição. Por isso, precisamos sair de um patamar muito

em nível terráqueo para tratarmos de assunto com Deus. Aquela casa, que se coloca à disposição para servir, irá prestar contas para Deus e não conosco. Luiz Amaro (ABC e diretoria) entende que o assunto é de alto nível e que vale a pena insistir nesse caminho de conversas. Ernani (Minas Gerais) disse que na regional eles lidam bem como o assunto e incentivam as casas para ser integradas. Jerson (SP Oeste) informa que para ele o que se precisa fazer e definir de maneira prática se tiramos ou mantemos a terminologia. Eduardo (SP Centro e diretoria) disse que se consultarmos fitas cassetes hora da Aliança, veremos que grupo inscrito é uma terminologia dada para uma casa que se coloca como um grupo examinador, para ver se gostam mesmo da Aliança, se é aquilo que esperavam. Perguntou a todos, como exemplo, se todos indicariam as casas atuais que constam como integradas para estarem aptas a votar no conselho de grupos integrados (CGI) e se não convidaria até mesmo outras que são inscritas para votar? Entende que nessa questão de maturidade, hoje não cabe mais o modelo 0-1 grupo inscrito-integrado. Temos hoje no movimento, outros aspectos que envolvem muito mais do que ter ou não ter os cinco ou seis programas. Hoje estamos misturando o estatuto com aspecto de maturidade. Outro aspecto é que apenas grupos integrados têm participado de ingresso na FDJ, quando o ingresso é para pessoas e não para casas. Sugere que a parte material da Aliança, com uma estrutura um pouco menor, para cuidar de assuntos da secretaria. Para a regional, ficaria para os assuntos mais voltados ao incentivo das casas, quanto as capacidades do servir, desligando-se da parte burocrática que nos rodeia. Ana Rosa (Centro-Oeste) lembrou de uma casa no Pará que não possuem nem o espaço físico, aplicam a evangelização mesmo embaixo de mangueiras e são inscritos. Pedro (Pernambuco-Alagoas) comenta o mesmo sobre outras casas da regional. Cesar reforça que precisamos apenas pensar com carinho e lembrarmos sempre da qualidade no trabalho, dando como exemplo a AGI, quando muitas vezes temos várias casas, mas que não estão totalmente ligadas ao que está acontecendo. Denis (Sorocaba e diretoria) comenta que nos módulos da FDJ estão vendo algo um pouco similar e que essa discussão é um reflexo da soma dos participantes das casas. Tabaraci (SP Sul) sugere uma proposta com prazo e com data marcada. Eduardo sugere que se inicie com uma reunião mensal, onde fosse discutido uma associação de menor parte para a parte material da secretaria com a burocracia. Paralelamente, se pensar se a parte espiritual teria alguma perda com qualquer mudança. Além disso, teríamos uma confiança de que um CGI cuidaria apenas das coisas espirituais e da parte material cuidaria uma secretaria como uma espécie de uma associação? Leandro (SP Leste) se preocupa em aumentar o número de reuniões. Tabaraci lembra que o futuro é hoje e sugere que esse assunto fique pautado em todas as reuniões para lembrete. Ficou definido que em todas.

3º assunto: Com relação a composição da nova regional Argentina, Tabaraci comentou que no momento da elaboração da pauta da presente reunião, surgiram discussões a respeito das vantagens e desvantagens de se ter uma regional para Argentina. Eduardo explicou que o mecanismo de casa apoiando casas já ocorre há um certo tempo. Dentre os desafios para considera-los uma regional, recebe-los no Brasil a cada três meses poderia ser uma delas, porém, não um impedimento. Walter Basso (ABC) comenta que em um planeta de provas e expiações nem tudo dá certo. Lembrou-se que mesmo no Brasil, já vimos regionais sendo formadas e extintas, por isso é um risco. Dentre as vantagens, algumas pessoas que as vezes vão até lá e que não conhecem o funcionamento da Argentina em termos espíritas, as vezes pode atrapalhar o andamento e, uma vez que eles já estão funcionando em sua maneira, tornar-se uma regional poderia ser uma saída. Além disso, comenta que no passado não pensávamos em ter uma regional fora do Brasil, aliás, que mesmo no Brasil, que regionais que estão fora do Estado de São Paulo podem se abster de estarem presentes na reunião. Por isso, se mesmo aqui no Brasil muitas vezes temos de correr atrás de grupos para auxiliar nas atividades, por que não poderíamos auxiliá-los? Foram tecidos comentários a respeito dessa possibilidade. Pedro lembrou-se da criação da regional no Nordeste, onde houve uma visita no local, conversou-se mais diretamente e, a partir disso, as casas no Nordeste já começaram a trabalhar visando tornar-se uma regional. Com isso, encaminharam um pedido para a diretoria e no ano seguinte, se tornaram uma regional. Ficou definido que, durante o ano de 2018, seriam feitas visitas na Argentina para explicar o assunto e, a partir disso, definir para um próximo ano pensar em montar uma regional em futuro próximo.

4º assunto: Formalizando a composição das 15 regionais, Eduardo explicou que para ter uma situação de equilíbrio nas decisões consensuais sobre a composição da nova diretoria, ficou combinado anos atrás que apenas 5 membros da diretoria, 15 casas conselheiras (titulares) e apenas 15 regionais titulares, equalizando o mesmo número de casas conselheiras, poderiam votar. Ficou definido que as 13 regionais paulistas mais as regionais Minas Gerais e Centro-Oeste. Ficou definido como responsáveis para elaboração da pauta da



próxima reunião o Tabaraci (SP Sul), Osmar (SP Oeste) e Silvia (SP Norte). Osmar comentou que no período da manhã sentiu que foi bastante produtivo e sentiu-se mais confiante em tocar em frente aquilo que foi conversado. Elides (Litoral Centro) sentiu que hoje foi uma das reuniões mais produtivas e que facilitou para se entender o papel do coordenador. Sente que houve uma evolução de quando foi coordenadora. Bete (Sorocaba) disse que ao contrário de dezembro de 2017, sentiu-se menos perdida. Vera (Extremo Sul) sentiu-se muito contente com o material de apoio ao coordenador. Além disso, as votações entre os participantes da reunião seja um caminho de união entre todos, pedindo para que as pessoas se comprometam para implementar. Ana Rosa perguntou se alguém conhece algum discípulo em Campo Grande pois estão querendo abrir uma casa por lá. Pediu ainda vibrações pela ida dos venezuelanos para Boa Vista em Roraima, onde o CVV estará indo visitar para começar a entender o que pode ser feito para ajudar e, por isso, pede vibrações. Leandro (SP Leste) informou que existem duas casas novas da federação com escolas de aprendizes e que estão pensando em dividir a regional em breve, ao invés de aumentar o tamanho da regional. Seria uma regional do Alto do Tietê, mas que ainda estão estudando o assunto e pede as vibrações. Walter Basso incentiva a busca pelos alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho à Distância (EAED).

Encerramento: Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 17h00.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2018.

Aliança Espírita Evangélica